

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19  
ESPINHO

EDITOR  
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
26. RUA DE S. CHRISTIEM, 26  
PORTO

## DEFININDO

No seu posto d'honra n'uma attitude d'intemerata, intransigencia tem-se mantido a *Gazeta d'Espinho* fiel ao seu programma: defendendo, por tudo e sobre tudo, os interesses d'Espinho, as justissimas aspirações do florescente concelho com nobre intuito d'incitamento em quanto respeita ao progresso moral e material d'este povo.

Alheios ao fervilhar das magnas questões da politica geral, uma ou outra vez, por necessidade de chronica, havemos feito referencia e critica aos acontecimentos do dia, desprehendendo sempre opinião, insuspeita de parcialidade, quando se debatem os intrincados ou melindrosos problemas da economia do paiz, ou a honra nacional.

A *Gazeta d'Espinho* não é órgão d'um partido, nem visou jamais a inscrever-se como denodado campeão de qualquer credo politico.

Nortear-se, sempre firme, em plana bem evidente de independencia politica. Por força de circumstancias, no ardor das pugnas locais, o nosso jornal enfileirou-se nitidamente, sem hesitações, na legião dos que, por longo tirocinio de serviços e especiaes motivos de adhesão, vinham ha muito alistados no partido progressista. E este concelho, que devêra a sua existencia ao dedicado e pertinaz esforço de muitos individuos d'essa grey, sentia-se preso por comprimisso d'espontanea gratidão ao illustre chefe do partido progressista, sob cujo governo foi promulgada a autonomia administrativa d'esta terra.

Demais, S. Ex.<sup>a</sup> contituirá-se o paladino da nova circumscripção administrativa, prodigalizando sympathia e leal apoio nas pretenções de justiça dos dirigentes locais, liberalizando, com muita isenção, todo o valimento da sua auctoridade, e a influencia da sua gerarchia social para suster, no combate de paixões e malquerenças, esta abençoada conquista de liberdade, mal comprehendida por muitos e logo verminada d'odios e intrigas, saltada por traidores da peor especie, equilibrando-se a pezar do assedio formal de todos os inimigos internos e externos.

Manda a justiça que se assignale esta patriótica iniciativa, lembrando factos que se traduzem favor, não aviltam a dignidade de quem os recebeu como não obrigam a incondicional servilismo de bajulação. De modo algum—sabe-o bem o illustre chefe do partido progressista—havemos hypothecado o direito de livre critica aos actos do poder central. Nunca selamos pactos de subserviencia ou sequer de abdicación que nos determine a definir ou orientar por principios de convencionalismo ou disciplina partidaria. Reservamo-nos a mais insubmissa independencia, que, sem quebra de pundonor, reputamos a mais sólida força n'este meio dissolvente de negocios e corrupção.

Abertamente hostis á ruinosa operação dos tabacos adherimos de boamente, sem constrangimentos ou por espirito de represalia, á revolta, assás legitimada dos que combatem essa infamante negociação. Calaram fundamente no nos-

so espirito as allegações condemnatorias d'esse contracto, que representa um duro golpe ás sagradas immunidades da patria; traduz o mais repellente e abusivo menosprezo das condições financeiras do paiz, com atropello de leis e principios, que são brilhantes conquistas da liberdade.

O Contracto dos tabacos que o governo pretende negociar a todo o transe é repulsado pela opinião em quasi unisono côro de rebeldia; contra ella expressou-se de modo eloquente a má vontade dos delegados do parlamento.

Assim o comprehendeu o governo, que, todavia, teimoso impenitente, julga levar de vencida todos os obstaculos para o exito da sua negregada obra!

Entre e voto do parlamento e o sentir da nação não se discutem prioridades, muito menos se concebe que entre parlamento e o paiz unidos no mesmo assentimento, se pretenda arvorar, divergente e absoluta outra potestade!

O disparate attinge as raias da insanía! Para onde vamos?!

Pois bem! Não pode admittirse um momento de perplexidade. Definimo-nos:

Pela nação, contra o governo. Guerra d'exterminio ao nefando contracto dos tabacos!

## Protestamos

As medidas d'excepção, as violencias fóra da ordem adoptadas ultimamente contra a imprensa livre do paiz, levantam em todas as consciencias, em que não seja extincta a ultima centelha de dignidade, um vibrantissimo protesto d'indignação. Pela liberdade ultrajada, pelas regalias individuaes tão cynicamente preteridas, lavramos o nosso pretesto solemne.

Estabeleceu-se a censura prévia á ordem da corregedoria e da policia, a todos os periodicos desafectos á situação, isto é, ao syndicato armado e protegido dos tabacos. Medidas vexatorias; verdadeiros cercos de policia ás redacções d'*O Norte* e *A Voz Publica*, querellas e apprehensões—tudo vem sendo posto em pratica com um impudor e sem razão como se voltássemos aos ominosos tempos do mais intransigente absolutismo.

E porque tão extravagante exhibição de força, tão apertado cerco de repressão? O unico motivo, a razão logica e plausivel de tanta baixaza só é uma: decidida protecção ás negociações do contracto dos Tabacos. Em torno d'este capitalissimo problema de administração agitara-se a mais viva controversia. Tão descalvada e repellente surgia a negociata, que houve de baquear toda a defeza da imprudente vilania. A indignação popular subiu de ponto, quando, desnudadamente, uma commissão delegada do parlamento, rejeita *in limine* o polpudo negocio, logrando, se tanto fóra preciso exautorar de todo a decantada combinata.

N'esta collisão, o governo, onde só um homem de sincera hombridade soube cumprir o seu dever, desmascarou-se. Assumindo a responsabilidade tremenda do negocio, abriu o antagonismo com o parlamento, adiando-o com manifestesta prova de fraqueza; o gover-

no tornou-se irreductivel com o paiz, amordaçando e violentando a opinião em descarada e ridicula perseguição á imprensa. Resta inquirir: *quos, fiant?* O governo e o contracto ou o paiz e a opinião?

O duello é terrivel. Não se admittie paridade de forças, porque o governo sem o paiz, alheio ou divorciado da opinião, antagonico com o parlamento, não é o poder: é um indecente symbolo de tyrannia, prestes a desaparecer á primeira rajada violenta.

Não acordem o leão adormecido!

As dentuças carcomidas do lazarento despota, encarnado na corregedoria e na policia, deixam uma desolada impressão de ridiculo. Lembram as truanescas ameaças aquella arremetida do rebanho de ovelhas, quando desafortadamente batem os pés ao divisar ao longe o inimigo—o lobo de garras impiedosas!

Não vimos descriminar responsabilidades. No genero despotismo todos os governos tem dadas lições de valentia, todos os homens do poder se defendem como podem.

No regimen de hypocrisia em que vivemos poucos estadistas se livram da pecha de dictadores incoherentes. Por servilismo, por comprazer por connivencia ou por indole todos os nossos dirigentes se arrogam *auctoridade despotica* quando lhes sobe o poder á cabeça. Essa auctoridade extraordinaria, precisa porém, de ter senso para não se abismar na superficialidade de jogralismo imbecil. E agora é o caso. Pois como se legitima tanta tropelia?!

E ao passo que tanto se fére a nota de perseguição para occultar as *grandes verdades*, os jornaes anathemizados circulam pela provincia, vindos pelo correjo. D'isso temos nós a certeza.

Ignobil tartufada! Abaixo a mascara! Ou liberdade ou despotismo! Haja ao menos decoro.

## CARTA DE LISBOA

Os ultimos acontecimentos politicos continuam a ser o thema de todas as palestras. O contracto dos tabacos está irremediavelmente morto. Por mais que tentem levar por diante este negocio é tempo baldado, por que ha qui o que houver, sejam de que natureza forem as imposições feitas, o paiz não permitirá que obra tão aviltante se complete.

D'isso podem os poderes publicos estar convencidos.

Os sete homens de bem que na commissão de fazenda souberam, com uma independencia e energia a que não estavamos habituados, cumprir o seu dever, teem a seu lado a nação inteira, prompta a todos os sacrificios para os apoiar e não deixar consummar a nefasta obra da gente dos tabacos.

A prova provada do que avancamos está no unanime côro de saudações que os sete deputados e o nobre ex-ministro da justiça encontraram d'um a outro extremo do paiz.

São, pois, inuteis todas as perseguições á imprensa. Ellas apenas servem para mais irritar a opinião publica, que começa a desconfiar do grande empenho de levar por diante a negociata.

Tal proceder está compromet-

tendo seriamente a integridade das instituições. E' um mau serviço que se lhes está prestando e que pode acarretar-lhes consequencias funestissimas.

Urge que d'uma vez para sempre se entre no verdadeiro caminho do dever. E' tempo de se iniciar a regeneração da nossa patria.

Aos governantes compete dar o exemplo de moralidade e iniciar essa regeneração. Declare-se, pois, sem delongas, que o contracto está posto de lado.

Assim o exige a propria dignidade do poder.

## Boletim Elegante

Do seu solar da Portella. — Paços de Brandão — retirou para Lisboa o nosso presado amigo e antigo deputado da nação sr. Manoel Pinto d'Almeida.

—De Aveiro, onde foram assistir ás festas de Santa Joanna, regressaram os snrs.: dr. José Bessa de Carvalho, Julio Canedo, Alfredo de Berredo, Alfredo Machado, José Fernandes Mourão e Antonio Marques Hespanha.

—De visita á sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Veiros estiveram em Espinho as sr.<sup>as</sup> D. Emilia e D. Paulina de Bragança.

—Acha-se restabelecido do ataque de influenza, que o obrigou a guardar o leito durante uns dias o nosso respeitavel amigo sr. Padre Joaquim Teixeira da Silva Amiral digno e illustrado abba de Espinho.

—Com pequena demora esteve n'esta praia na semana passada o sr. José Saraiva, conceituado negociante no Porto.

—Encontra-se na sua pittoresca vivenda de Quitarrei o nosso querido amigo e insigne poeta João Saraiva, acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos.

—Segue brevemente para a capital, a assumir as suas funções de redactor do nosso brilhante collega "O Dia", o distinctissimo jornalista sr. José Sarmento.

—Foram passageiros os incomodos do pequenino Carlos, filho do nosso sympathico amigo sr. Alberto Delgado.

—Visitou-nos o distincto clinico em Villar de paraíso e nosso velho amigo sr. dr. Florido Toscano

—Esteve em Espinho na sexta feira ultima o sr. Pedro Barbosa, habil pharmaceutico em Esmoriz.

## NOTÍCIARIO

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de que vamos proceder á cobrança respectiva.

## A vistoria da Igreja—poelrad

Muito teriamos que dizer, certamente, a respeito da ultima vistoria ás obras da igreja d'Espinho. Não chegou porém a oportunidade para pronunciar a ultima palavra.

Devemos notar que a ultima vistoria apenas representa poelrada lançada aos olhos do publico para cobrir a situação pouco airosa do architecto auctor do projecto e fiscal da construcção.

Como informamos, a primeira vistoria salientou varios erros e irregularidades de construcção. A junta de Parochia remediara já, em harmonia com esse parecer os inconvenientes apontados, tanto quanto lhe foi possivel fazer no decurso de tempo que houve até realizar esta ultima inspecção.

Ponderavel é ainda que os peritos ultimamente nomeados teriam (como fizeram) de adstringir o seu parecer a pontos determinados: se havia sido executada a planta e se tinha sido cumprida a empreitada em harmonia com o projecto e caderno d'encargos.

Embora os peritos ultimamente nomeados achassem tudo na melhor ordem ponderadas as modificações que approvaram, é logico concluir-se que a obra, antes d'isso deixava alguma coisa a desejar, e que agora não va d'harmonia com o projecto. Logo os peritos, embora por delicadeza e requinte de amabilidade o não dissessem reconhecerem primitivos erros de construcção, deixando em deploravel situação, pelo menos, a fiscalisação technica efectiva da obra da igreja.

As nossas considerações poderiam levar-nos mais longe do que é nosso proposito assente Fiquemo-nos por aqui, na certeza de que não será isto a ultima palavra sobre o assumpto.

Seja dito, em additamento, que a junta de Parochia houve por bem dispensar da fiscalisação technica o Sr. Adães Bermudes.

## Sardinha

Felizmente o mar principia a favorecer os nossos pescadores com alguma sardinha, sendo a dos ultimos dias já de tamanho resoavel e muito saborosa.

Oxalá que a laboriosa classe piscatoria da nossa terra se possa n'esta safra resarcir dos prejuizos do anno anterior, que bem inaplacavel lhe foi.

## Epocha balnear

E' já grande o numero de casas alugadas para a proxima epocha balnear. Tudo indica que vamos ter uma praia concorridissima.

## Estação telegrapho postal

Por indicação do digno subdelegado de saude foram feitos alguns reparos no edificio do correio d'este concelho.

## Dr. Simões dos Reis

Foi muito sentida a morte d'este prestante cidadão, que devido

à integridade do seu caracter e affabilidade de trato havia conquistado a estima geral. Os seus funeraes, a que concorreram os vultos mais importantes da politica portuense e valiosos amigos e correligionarios do fallecido, do districto d'Aveiro, e d'outros pontos do paiz mostraram bem como o Dr. Simões dos Reis era estimado.

Amigos velhos do saudoso extinto, deploramos profundamente o seu desaparecimento e acompanhamos a sua carinhosa esposa e sobrinhos na grande dor que os tortura.

## FALLECIMENTO

No dia 14 do corrente falleceu na Povoia do Varzim a sr.<sup>a</sup> D. Adelia Francisca Gonçalves da Costa, estremosissima esposa do sr. Carlos Evaristo Felix da Costa e mãe dedicada dos nossos prezados amigos srs. Carlos Evaristo Junior, Alberto e Oscar Evaristo.

Muito bondosa, a extincta pertencia a uma respeitavel familia de Pernambuco e era muito respeitada pelas bellas qualidades de coração, que lhe haviam conquistado a estima de todos quantos a conheciam.

Contava perto de 83 annos d'edades e victimaram-na velhos padecimentos cardiacos. A todos os seus e em especial ao nosso amigo Carlos Evaristo Junior, que consagrava a sua mãe a maior das affeições, o testemunho do profundo pesar.

## NOVA TABACARIA

No dia 1 do proximo mez de junho abre na rua Bandeira Coelho, junto á pharmacia Central, uma tabacaria e papelaria de que é proprietario o sr. Antonio d'Oliveira Reis. No novo estabelecimento encontrarão os nossos leitores um completo e magnifico sortido de tabacos, estrangeiros e nacionaes, todos os objectos de papelaria, bilhetes e cautellas de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cerveja portugueza e estrangeira das mais acreditadas marcas, varios jornaes do Porto e Lisboa, e diferentes artigos mais. E' um melhoramento importante e que hade ter o favor do publico, como merece.

## PASSAMENTO

Pelo fallecimento de sua esposa a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Moreira de Pina Vaz está de luto o nosso amigo sr. Dr. Francisco de Pina Vaz, abalisado clinico portuense.

A desditosa senhora, tão prematuramente roubada aos carinhos do marido que a idolatrava, vinha de longa data soffrendo dolorosa enfermidade, a que foram inuteis todos os cuidados da sciencia.

Sentimos o profundo transe porque acaba de passar o Sr. Dr. Pina Vaz e apresentamos-lhe e nosso cartão de pezames.

## Associação de Socorros Mutuos d'Espinho

Tendo sido presente á sessão da Direcção de 1 de novembro um requerimento do illustre clinico d'Associação Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho, para que fosse reformado o seu contracto, a Direcção deferiu esta tão justa pretensão, ficando encarregados os Srs. presidente Alberto Jorge Pinto, o director, servindo de thesoureiro, Manoel Pereira Nunes Delgado e o secretario Alfredo José Vieira Machado, de celebrar e assignar esse contracto pelo tempo de 3 annos nas condições do contracto de 5 de novembro de 1898, podendo comtudo alterar qualquer d'essas condições, quando isso seja em beneficio dos interesses d'Associação.

Em sessão extraordinaria da Direcção de 19 de novembro, foi,

porem, presente um officio do socio Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique Pinto Alves Brandão do theor seguinte: Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Como socio d'Associação, de cuja Direcção V. Ex.<sup>a</sup> é digno presidente, desejando contribuir para a sua prosperidade, promptifico-me a pagar durante dois annos ao seu facultativo, sendo este do meu agrado e comprometendo-se a Associação a não remunerar nem ter outro durante o referido tempo. Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>. Espinho, 10 de novembro de 1904. Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Direcção d'Associação de Socorros Mutuos d'Espinho. O socio—Henrique Pinto Alves Brandão.

Em virtude d'este officio foi o contracto celebrado em 19 de novembro, mas só assignado pelos Srs. Manoel Pereira Nunes Delgado e Alfredo José Vieira Machado, sendo resolvido por maioria da Direcção na sua referida sessão extraordinaria de 19, que se submettesse o assumpto á deliberação d'assembléa geral de 20 tambem de novembro. Esta deliberou que se celebrasse o contracto, em harmonia com a primitiva resolução da Direcção.

Esta deliberação foi acolhida com applauso igual ao fundo reconhecimento com que todos testemunham ao digno facultativo d'Associação Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho, a sua sympathia pela sua inteireza de caracter, proficiencia indiscutivel e dedicação estremada com que se desvanee esta Associação e todos os associados.

A sua Ex.<sup>a</sup> o voto sincero dos nossos cordeaes agradecimentos.

Serviço de secretaria (escripturação)

Desde alguns annos foi este serviço desempenhado interinamente pelo socio Antonio José Pereira, que a titulo de gratificação recebia a quantia de 40\$000 reis annuaes, como remuneração pelo mesmo. A vossa Direcção, porem, querendo definir a situação d'este empregado, mas desejando tambem, não lesar os interesses d'Associação ou os d'algum socio, que a este logar desejasse concorrer, abriu concurso para o logar de cartorario, em 3 d'Abril, pelo prazo de 15 dias, ao qual apenas concorreu o referido associado, sendo-lhe dada a competente posse em sessão de 1 de maio.

Serviço de cobranças

Em 20 de novembro deu parte de doente o cobrador Antonio Rodrigues Pereira, pelo que a Direcção encarregou interinamente do serviço de cobrança o socio Manoel Gomes da Silva. Em 31 de dezembro, porem, o cobrador Antonio Rodrigues Pereira, pediu a sua exoneração, que lhe foi aceite pela Direcção, nomeando esta na mesma data cobrador effectivo, o interino Manoel Gomes da Silva, a quem abonou uma gratificação de 5\$000 reis pelo serviço extraordinario de trazer á secretaria as cadernetas dos associados para serem conferidas, serviço este que o mesmo executou quando se achava na situação de interino.

Donativos e espectáculo

Foi o cofre d'Associação contemplado com o donativo de 92\$030 reis, producto d'um espectáculo promovido no Theatro Alliança d'esta praia pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Faustino d'Andrade, residente em Mattozinhos e que se achava a veraneiar n'esta praia.

Alem d'este, outros donativos na importancia de 12\$500 reis, foram offerecidos á Associação pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Antonio dos Santos Pouzada, Julio Candido Furtado d'Antas, Abbade d'Anta, P.<sup>o</sup> Manoel Estevão Ferreira, João Francisco da Silva Guetim e José Antonio Pires de Rezende.

A todos testemunhamos a mais perduravel gratidão.

Voto de sentimento

Aqui deixamos consignado o nosso mais profundo pezar pelo desaparecimento dos dignos socios a quem a morte ceifou a vida.

Por elles a nossa mais sincera condolencia.

Receita

A receita foi de 1:079\$600 reis. Adicionando a esta importancia as quantias de 961\$250 reis Adicionando a esta importancia as quantias de 1:000\$000 reis retirada da Caixa Economica Portugueza, do Porto, e a de 199\$230 reis do saldo existente em 31 de dezembro 1903, teremos um total de 2:278\$830 reis.

Despeza

A despeza foi de 1:020\$860 reis da compra de inscrições e a de 100\$000 reis, que se emprestou sob hypotheca, temos o total da despeza de reis 2:082\$110. Dito isto vê-se pois, que passou para o anno de 1905 um saldo de 196\$720 reis, que junto ao total da despeza de 2:082\$110 reis, nos dá a somma de reis 2:278\$830 igual á da receita.

Fundos e valores

Em harmonia com o § unico do art.<sup>o</sup> 38.<sup>o</sup> dos Estatutos, retirou a Direcção do fundo de reserva depositado á ordem na Caixa Economica do Porto, a quantia de 1:000\$000 reis, que conjuntamente com a importancia de 61\$250 reis, desviado do dinheiro em cofre na theouraria, converteu em fundo permanente, comprando por 961\$250 reis duas inscrições no valor nominal de um conto de reis uma e outra no valor tambem nominal de quinhentos mil reis e emprestando sob hypotheca a quantia de 100\$000 reis. Assim a Associação possui actualmente os seguintes fundos ou valores:

Tres inscrições no valor nominal de um conto de reis (1:000\$000 reis) cada uma;

Duas inscrições no valor nominal de quinhentos mil reis (500\$000 reis) cada uma;

Seis ditos no valor nominal de cem mil reis (100\$000 reis) cada uma;

Duas escripturas de hypotheca no valor real de cento setenta e cinco mil reis (175\$000) reis;

Uma caderneta da Caixa Economica Portugueza do Porto, no valor de vinte e cinco mil novecentos e quinze reis (25\$915) reis;

E a quantia de cento noventa e seis mil setecentos e vinte réis (196\$720 réis) do saldo que passou para o anno de 1905, em dinheiro corrente, em poder do thesoureiro.

Finda por aqui o relato dos nossos actos, e ao vosso juizo nos submettemos, conscios de que cumprimos a preceito o nosso dever.

Não finalizaremos sem vos ponderar, que é indispensavel um grande amor a esta instituição e que sem elle estiolará a obra que ha dez annos se vem desentranhando nos mais sasonados fructos.

A maior parcimonia na despeza não basta a garantir-lhe solidez, se as receitas não avultam em concordancia dos melhores propositos.

A maior parte do nosso povo mais por mingua de intelligencia que lhe deixe ver as vantagens d'estas instituições, do que por escassez de meios que justifiquem seu retrahimento, não se abre em generosas sympathias por ella, e o certo é que o numero de socios está longe de attingir o que devera sêr.

Emfim, despedindo-nos do nosso cargo, fazemos votos porque esta Associação se affirme valiosa em serviços relevantes.

Espinho e sala das sessões d'Associação de Socorros Mutuos, 31 de dezembro de 1904.

A direcção.

Alberto Jorge Pinto  
Manoel Pereira Nunes Delgado  
Joaquim Moreira da Costa  
Manoel Ferreira da Rocha  
Manoel Joaquim Alves Pinheira  
Alfredo José Vieira Machado

## PARA RECITAR AO PIANO

Era no outono quando a imagem tua  
A' luz da lua seductora vi.  
Lembras-te ainda nessa noite Eliza,  
Que doce brisa suspirava ali?

Toda de branco, em tua fronte bella,  
Rosa singe a se ostentava então,  
Vi-te, e perdido de te vêr buscava  
Se me apartava da gentil vizão!

Era de balde; quanto mais te via,  
Mais me perdia delirante amôr;  
Magicas fallas proferiste incerta,  
Toda coberta de infantil pudôr!

Tumulo, ancioso, quiz pedir-te um beijo  
Louco desejo pois fugir-te vil  
Vendo-me triste para mim voltaste,  
Não me fallaste; mas eu bem senti!

Fresca, arrobada de perfume abrisa,  
Lembras-te Eliza? suspirava então;  
Tu nos meus braços reclinaste a frente,  
E meigamente me disseste: Não!

Bulhão Pato.

## Publicações Recebidas

O Sr. Figueirinhas Junior, proprietario da *Livraria Editora*, do Porto, teve a amabilidade de nos offerecer «Os Grandes Educadores» do insigne escriptor J. J. Rousseau.

—Recebemos a emocionante obra do grande escriptor *Mazimo Gorki* «A Angustia», que «A Editora», do Largo do Conde Barão Lisboa, acaba de lançar no mercado.

## O espirito russo

### A proposito das ultimas revoltas

N'um artigo de jornal, subordinado ao titulo *O espirito do Japão*, procurava-se mostrar ha dias que os filhos do Sol Nascente se não identificam com a civilização europeia, mas que apenas se accommodam aos preceitos que ella impõe, quando a isso se veem violentados pelas imperiosas circumstancias de occasião.

De resto os subditos do mikado continuam sendo os japonezes das velhas tradições, com todas as suas usanças e preconceitos, com todas as suas superstições e fanatismos religiosos, alheios dos verdadeiros elementos civilisadores e perfeitamente apegados ao tradicionalismo da sua raça e do seu paiz. A civilização é para elles um artigo de importação, mas nunca de co'peta assimilação. Vejamos agora mui rapidamente o que é o espirito russo, ficando assim evidenciado o contraste flagrante que existe entre o Japão e o imperio moscovita.

Pelo lado meramente physico e de simples situação geographica ha entre os dois paizes as mais fundas e accentuadas differenças —o Japão apertado nos estreitos limites d'umas ilhas e a Russia estendendo-se n'uma vastidão immensa de territorios sem fim.

Emquanto n'aquelle existe uma perfeita homogeneidade de nação nos ideaes politicos, no sentir e no pensar, encontra-se n'esta uma diversidade de raças, de religiões, de costumes, formando mui difficilmente um todo completo e harmonico, que apenas se mantem de pé pela ligação commum da administração publica e do poder real, que se estende por todo o imperio.

Para a formação d'este estado com elementos tão heterogeneos e com condições geographicas tão excepcionaes, foi preciso que a vontade de ferro, a severidade excessiva e o despotismo audaz de Pedro o Grande exercessem sobre os russos nomadas, os filandezes, os cossacos, os tartaros e muitas tribus quasi selvagens a tyrannia mais completa e o prestigio avassallador do seu nome e da sua fama. Durante quasi dois seculos a Russia viveu sob a acção d'este despotismo, sem reacção nem pro-

testo. E' verdade que, de longe em longe, appareciam por vezes alguns symptomas de rebellião, mas o peso da tyrannia suffocava sem o menor esforço o movimento nascente de revolta. Eram pequenos gritos de insubmissão, que nem chegavam a constituir um protesto contra as demasias do poder. Assim permanecia o espirito russo acorrentado á vontade absoluta dos imperantes. A apathia, a passividade, a inercia avassallaram a alma moscovita, não lhe permitindo reagir contra as tyrannias que a escravizavam. A civilização, os nobres committimentos, os grandes ideaes politicos, sorriam ao espirito russo, que se sentia atrahido para elles, mas a alma energica e despotica de Pedro o Grande continuava presidindo aos destinos da nação que elle formára e a que elle prestou, apesar de tudo, serviços tão eminentes, que não podem nunca ser esquecidos.

A Russia, estava, porém, em contacto com a Europa, com a civilização emfim. Esta não podia deixar de actuar profundamente nos seus costumes, nas suas leis, nas suas aspirações, nos seus ideaes. O espirito russo deixara-se influenciar intensamente por todos os elementos civilisadores. O despotismo imperava, mas a civilização ia-lhe minando os alicerces. Foi assim que os velhos preconceitos cederam o passo ás modernas innovações e hoje, no vasto imperio russo, o espirito publico está sobejamente preparado para abraçar as novas instituições e as novas reformas, que são o apagnio das nações civilizadas. Nos governantes, na alta nobreza, nas classes privilegiadas, encontra-se ainda a resistencia, que ha de desfazer-se de encontro á corrente que se alastra por toda a nação slava.

Esta transformação, porém, não se operou d'uma maneira lenta, gradual e uniforme.

Fez-se como que por meio de invasões successivas e aos saltos causando assim notaveis perturbações nos costumes e tradições russas. No entretanto, os effectos d'estas bruscas alterações tendem a desaparecer por completo, e a implantação das reformas pedidas levariam ao seio d'aquelle paiz uma perfeita e geral pacificação dos espiritos, corrigindo as novas leis, com sensatez e benevolencia, os inconvenientes resultantes d'aquellas perturbações

A indole do povo moscovita é de quasi inteira submissão aos poderes constituídos, embora deseje ardentemente as reformas ha muito ambicionadas. E' por isso que os revolucionarios russos não se cansam de promover nma activissima propaganda, muitas vezes condemnavel, no sentido de galvanisar a tibieza e a indifferença de seus compatriotas. Se não fóra os comités revolucionarios de Londres, certamente que na Russia não se operaria nunca a transformação que ali se deu

nos espiritos e que ha de conduzir fatalmente a consecução das desejadas mudanças sociais.

Esta quasi passividade do povo russo, no que diz respeito ás reformas politicas, não o impede, contudo, de ser activo e laborioso e de um alto valor guerreiro em frente dos inimigos da sua patria, sendo um facto incontestavel que o heroismo dos subditos do tzar não deve ter inveja aos actos de heroicidade dos filhos do Japão.

(Das „Novidades“)

**Cahótica Situação**

**E Gerencia**

**Das Associações de Socorros**

**Mutuos do Porto**

**XIV**

Na Lei de responsabilidade ministerial doutrina magistralmente o seu douto auctor e apresentante que legislar e decretar sem competencia legal é a violação dos principios fundamentaes do regimen (maneira de governar,) e mais ainda um mau exemplo.

E os maus exemplos são tanto mais corrosivos quanto de mais alto véem. Cumprir e fazer cumprir as leis é a nossa maior necessidade publica; e não tem auctoridade moral para exigir o cumprimento dos deveres alheios quem os proprios posterga... Devem considerar-se illegaes as leis que são contrárias ás disposições constitucionaes... Ora decretos illegaes e leis illegaes ninguem as deve respeitar, não se cumprem. E só pode orientar-se n'outro norte e seguir diverso rumo quem quizer viver e governar contra a legalidade...

Para desviar o julgamento do influxo politico ou das paixões partidarias, judiciosamente organisa o Tribunal especial com elementos escolhidos d'entre os mais altos representantes da magistratura judicial, administrativa, fiscal e militar.

«Se um tal tribunal—insinúa o ilustrado Legislador—se deixasse influir por considerações extranhas ao austero cumprimento do seu dever, pondo-se á mercê de qualquer paixão ou de qualquer interesse, e convertendo-se em capa de malfeitores em lugar de sêr a égide do direito, a justiça seria então, n'este paiz, uma palavra vã»...

Desgraçadamente assim acontece com os existentes ordinarios e especiaes, avocando uns jurisdicção extranha outros desconhecendo a propria e peculiar, privativa!...

Terá isto origem na ignorancia, prevenção politica ou impulso interesseiro?...

Os trez casos podem succeder, porque se teem realisado!... como vamos expôr:

Em 1888 os muito antigos, muito nobres e muito leaes aventureiros da «Serra Morena,» «Falperra» e «Azambuja,»—armados de punhal e arcabuz, sem impedimento das auctoridades,—violentaram, por assalto, os honestos e altruistas fundadores da actual «Caixa de Credito Portuense,» a depôr o mandato legitimo e o valioso capital proprio de

	(Contos)
Réis	62:800\$
De 1889 a 1892 houve de lucros	31:200\$
«1893 a 1897	31:000\$
«1898 a 1902	44:00 \$
«1903 a 1904	87: 00\$
Total geral	256:000\$
Passi os falsificados até 1904	119:000\$
Diferenças	137: 00\$

Estas inauditas façanhas ou acções heróicas (insultos? infâmias?!)—constantes dos autênticos Balanços, Relatorios e amalgamados Estatutos,—«procedem de não jogar o Livro-Caixa com os outros Livros!»... allega, ex-

plica, decifra com entono magistral o monopolista michordeiro da «Biquinha» (novo Zé do Egipto!) a proposito das «visões» do socio «sonhador» n.º 2523, que lhes deu legal publicidade com a modesta denominação de—Lições Práticas De Escripção Bancaria E Commercial,—um anno depois da terrivel e não discutida moção de 27 de fevereiro de 1898!...

Postas a descoberto as proezas assoladoras das permanentes gerencias anónimas, os cobardes, diplomados e faciosos heroes,—sedenos demais celebridade e sangue á imitação dos barbaros imperadores romanos,—põem em prática toda a casta de violencias e maquinações!... que desavergonhadamente descrevem em documentos falsos,—firmando-os com a plena convicção de torpe crime, porque os machiavélicos e infamantes processos estão desprovidos da legitima base juridica e equitativa, (aucto de corpo de delicto directo), o que produz insanavel nullidade!!!...

O «graphomaniaco, quixotesco, alarvado e nephelibata socio n.º 2523»,—sempre austero na observancia dos preceitos orgânicos e regulamentares; prudente e lógico na argumentação, desprezando a sophistica; escudado no direito e justiça de legitimo fiscal e defensor dos sacratissimos direitos e interesses facultados á sua «visionaria pessoa», aos avisados consocios e seus herdeiros, tornou-se inflexivel, coherente, impávido... sem deixar contudo de ser compassivo para com alguns auxiliares da perversa, argentária, official e criminosa Companhia do Olho-Vivo...

Se, por (não jogar o Livro-Caixa com os outros Livros)!... o litigio de conventiculo, esporádico, singular, privativo do «Tribunal arbitral» das associações de socorros mutuos... foi arrastado para os ordinarios e criminaes, os seus austeros magistrados deviam conhecer os limites da competencia jurisdiccional, — determinada pelas concernentes Leis do paiz!...

Como, porém, os litigantes bandidos foram pedir a legitimidade do seu officio á Segunda Instancia... e os conferentes lh'a concederam generosamente, — fundamentando-a em factos da sua pura invenção,—vamos transcrever uns trechos dos preceitos geraes e especiaes (sem todavia querer ensinar o «Padre—nosso» aos Vigarios da rua da Victoria,) para simplesmente levar ao conhecimento dos Regedores regionaes e arbitrarios que ainda continúa empatada, indecisa, ambigua, confusa a rasão por que as gerencias extorsionarias e não representantes da associação ficaram impunes!... sem terem explicado a proveniencia plausivel, racional dos prejuizos exarados nos protestos do «alarvado e dôido reclamante»: Da lei organica—São creados conselhos regionaes, com séde em Lisboa e Porto, com exclusiva competencia sobre os negocios das associações de socorros mutuos.

(Preferiram a representação onde não se prestam contas...)

Do Alvará do Regulamento... com a expressa clausula de que a minha approvação lhe poderá sêr etirada, quando se desvie dos fins da sua instituição, não cumpra fielmente o seu regulamento, ou deixe de enviar annualmente á direcção geral do commercio e industria o relatorio e contas da sua gerencia. Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este alvará competir que o cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém. (Não cumprido por auctoridade alguma...)

Do regulamento da Caixa Economica—tendo sempre em vista a defesa dos interesses da associação, salvaguardando com as necessarias garantias e de accordo com o presente regulamento os capitaes que lhe são confiados.

(Pelo ultimo Balanço ha 274 contos sem garantia...)

Nota—Este regulamento, aprovado em 1892, sómente foi publicado e distribuido em 1900—

**HORARIO DOS COMBOIOS**

DE ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
HORAS				HORAS			
ESPINHO	CAMPAN.	S. BENTO		S. BENTO	CAMPAN.	ESPINHO	
4,49	5,47	(d)	Tramway	4,38	5	5,36	Omnibus
5,34	6,30	6,39	Tramway (a-c)	5,41	5,50	6,44	Tramway
6,23	7,17	7,23	Correio	7,4	7,15	8,15	Tramway (c)
7	7,56	8,7	Tramway	8,21	8,30	9,24	Tramway
8,11	9,8	9,17	Tramway (b-c)	10,7	10,17	11,16	Tramway (b-c)
9,40	10,39	10,48	Tramway	10,59	11,20	12,14	Mysto
10,20	11,29	11,35	Misto	11,54	12,4	12,58	Tramway
11,30	12,50	1,2	Tramway (a-c)				
1,25	2,23	2,32	Tramway	1,50	2,25	3,19	Mysto
2,50	3,47	3,56	Tramway (b-c)	3,16	3,25	4,17	Tramway
4,33	5,30	5,39	Tramway	4,19	4,30	5	Expresso
6,30	7,43	7,59	Tramway (a)	4,41	4,50	5,55	Tramway (b-c)
7,56	8,53	9,2	Tramway (b-c)	6,16	6,25	7,21	Tramway (a)
8,40	9,37	9,47	Tramway	7,11	7,20	8,15	Tramway (c)
9,44	10,20	10,26	Expresso	8,5	8,25	9,3	Correio
10,52	12,8	12,14	Misto	9,28	9,37	10,33	Tramway
11,40	12,36	12,46	Tramway	12,34	12,45	1,43	Tramway (b-c)

(a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros entre Porto e Aveiro e vice-versa

(b) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros entre Porto e Ovar e vice-versa.

(c) Estes comboios fazem serviço de bagagens, recovagagens e bicyclos.

(d) Estes comboios com 2.ª e 3.ª classe só se effectua ás segundas-feiras, fazendo serviço entre Esmoriz e Campanhã.

Não vae a S. Bento.

por intervenção do nephelibata e desiquelibrado n.º 2523...

**Vulganisação scientifica**

**O Radio-argentifero**

As linguas multiplicam-se. Mil tentativas se fazem todos os dias para dar á industria, pelas variadas combinações dos metaes, massas metalicas de novas propriedades. Muitos destes novos corpos são de tão insignificantes consequencias industriaes que não merecem a honra da citação. Não acontece, porém, o mesmo com uma nova liga descoberta por dois italianos Tito Fabiani e Travaglini e por elles denominada—radio-argentifero. Não se sabe bem como seja constituída esta nova liga que permanece um segredo dos inventores e duma Companhia belga d'electricidade á qual elles o venderam pela elevada somma de seis milhões de francos. Sabe-se apenas que nella entram em grande parte ferro e cobre e em quantidades infinitesimas prata radium e phosphoro. Maravilhosas são, porém, as suas propriedades, e só assim se explica o elevado preço da combinação. A sua côr é precisamente a do ouro, a sua resistecia é superior a do aço. O seu peso é pouco mais ou menos o do côbre, principal caracter que distingue o radio-argentifero do ouro que pesa cerca de duas vezes mais. É tambem um excellent conductor da electricidade É inalteravel sob a acção dos agentes atmosfericos e dos gazes sulfurosos. E seu preço não é superior ao do bronze. Com taes propriedades comprehende-se qual venha a ser o futuro desta nova liga. Está ella naturalmente indicada para substituir o bronze na construcção dos canhões, pois é mais resistente e que o bronze, e que para substituir os fios de côbre na transmissão da força electrica. Ao menos, assim o comprehendeu a companhia belga, porque seis milhões... é dinheiro.

Mariotte.

**CASA**

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar falar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

**ANNUNCIO**

O medico-cirurgião Joaquim Pinto Coelho mudou a sua residencia para a Avenida da Graciosa, n.º 171.

**VENDE-SE**

Uma propriedade que se compõe de casa sobradada com quintal, poço, mada, arvores de fructa e terreno lavradio junto, sito no Souto d'Anta e pertence a José Domingues d'Oliveira.

**ANTONIO DE SA' REIS JUNIOR**

(O ROLLA)

NEGOCIANTE DE CARNES VERDES Torna publico que desde o dia 7 do corrente mez em diante o preço da carne é o seguinte

Carne de vacca de 1.ª sem osso 260 Dita de vacca de 1.ª com osso 260.

Não julgue o respeitavel publico que são carnes de contra bando pois são rezes finas abatidas no matadouro municipal d'Espinho, e basta um exame devista para confirmar o que deixo dito.

**PRIMACIAL**

É incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de pura aguardente de vinho.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival, de excellent palladar e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confettarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

**COGNAC PRIMACIAL**

Prços modicissimos. Queiram pedir as respectivas tabelas ao Deposito Geral

Oliveira & Filho

**COMPANHIA GERAL DE ELECTRICIDADE**

**CENTRAL D'ESPINHO**

Esta empresa leva ao conhecimento do publico as seguintes condições porque tem de regular-se o fornecimento da iluminação:

Assignatura annual: A Companhia installará gratuitamente todos os elementos necessarios para a transmissão do fluido, ao preço de 78800 reis Lj10 velas e 108800 reis Lj16 velas. O pagamento será por annuidade adeantado.

Assignatura mensal: A installação será feita por conta do assignante segundo os preços em tabella previamente facultada.

Preço do fluido—800 reis Lj10 velas e 15000 reis Lj16 velas. Cobrada por mensalidades vencidas.

Assignatura por Contador. Será por conta do assignante a importancia do contador e installação.

Preço do fluido, 200 reis o kilowat.

Observações 1.ª—As liquidações dos pagamentos effectuar-se-hão por periodos não inferiores a 10 dias, ainda que sejam menores os dias de consumo do fluido.

2.ª—A Companhia reserva o direito de inspecção das installações quando quize.

3.ª—As modificações que por qualquer motivo soffram as installações, serão feitas por conta do assignante.

4.ª—As assignaturas feitas de Junho a Outubro, inclusive serão pagas por mensalidades adeantadas.

**MAXIMO GORKI**

**Os Ex-Homens**

(1.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor. 200 reis

**A Augustia**

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor

200 REIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da «A Editora».



«O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZ»

## OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva &amp; Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

## Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

## Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Espectaculo em retratos de creanças

## PHARMACIA CENTRAL

— DE —

## ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122 — ESPINHO

## PHARMACIA RÉZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves &amp; C.ª

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto e até o de visita a 150 réis o cento e mais preços. **1.ª** vem se impressões em todas as cores.

24 — RUA DE S. CHRISPIM — 26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Em Espinho

Encarrega-se de tomar conta de todas as encomendas o sr. Faustino d'Andrade, Passeio Alegre, 74,

COMPANHIA DE SEGUROS  
SEGURANÇA DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.000.000\$000

Fundada em 1835

Toma seguros terrestres e maritimos

E' agente d'esta companhia nos concelhos de Espinho e Feira o ex.º sr. Antonio Montenegro dos Santos, notario em Espinho.

## COLLEGIO PROGRESSO

Espinho — Rua do Norte 45 — Espinho

Reabre as suas aulas no dia 3 de Outubro.

Recebe alumnos, externos, internos e semi-externos.

A Directora

Rosa de Faro Vianna

## CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta  
de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços modicos.  
Rua Bandeira Neiva, 56 — Espinho

## MANTEIGA DE FIÃES

DA

QUINTA DO DR. ELYSIO DE CASTRO

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

## DEPOSITOS:

**Porto** — Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Merceria Amarantense: Defronte do Bolhão.

**Colmbra** — Cooperativa dos Empregados Publicos.

**Lisboa** — João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

**Espinho** — Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

## HOTEL E RESTAURANTE

DO

## CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103  
PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e cca asorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparatus para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

## ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo, ex-cocheiro do Ex.º Sr. Luiz Ferreira Alves, participa que tem no largo da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer, para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas. Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

## ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto do lugar da Igreja, freguezia de Silval, de, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41  
Mattosinhos — (LEIXÕES)

## Aguas da Curia

(Mogofores — Anadia)

## SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofora. Carros á chegada de todos os combons. Hotel perto dos banhos.

Indicações. — Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes espedes de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis



**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO em todas as exposições a que tem concorrido

MARCA REGISTRADA  
PORTO  
Rua Sá da Bandeira, 249




TELEGRAMMAS:  
VILLE-PORTO

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias.

Para os paizes estrangeiros accresce o porto do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicações — ad. linha

Repetições.

(10 por cento de abatimento nos annos assignantes)